

ESTUDO RETROSPECTIVO DE TUMORES MÚLTIPLOS MAMÁRIOS EM CANINOS NO PERÍODO DE 2009 A 2013

**ROSIMERI ZAMBONI¹; ANELISE WEIBERG²; CAROLINA DA FONSECA
SAPIN²; DANIELA SILVA SILVA²; THOMAS NORMANTON GUIM²; CRISTINA
GEVEHR FERNANDES³**

¹ Universidade Federal de Pelotas – rosi_zamboni@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – anye_new@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os tumores mamários são o segundo tipo de neoplasia mais frequente em caninos, depois dos cutâneos. Os neoplasmas mamários correspondem a aproximadamente metade de todos os tumores observados nos caninos, dentre eles 50% são malignos. (NELSON e COUTO, 2006). A análise anatomopatológica dos tumores mamários, na rotina da clínica de pequenos animais, é fundamental pela frequência com que estes neoplasmas surgem, determinando informações importantes em relação à natureza do tumor, seu tipo histológico, extensão da lesão, além de outros critérios histomorfológicos que possuem valor prognóstico e podem auxiliar no entendimento do seu comportamento biológico (GUIM, 2011).

Existem muitas controvérsias em relação ao diagnóstico de tumores mamários caninos, uma vez que muitas classificações morfológicas têm sido propostas ao longo dos anos (MOULTON, 1990). Isso se deve às características clínicas e histopatológicas dos tumores mamários caninos que são extremamente variáveis, podendo ocorrer como nódulos solitários ou múltiplos (MACEWEN, 1996). Os neoplasmas de mama canina podem ter origem de células de revestimento epitelial, ductal ou alveolar, de células mioepiteliais periféricas e do tecido conjuntivo intersticial (CAVALCANTI; CASSALI, 2006).

O diagnóstico histopatológico correto e o prognóstico preciso dependem de cuidados relativos à coleta e manejo das amostras (CAVALCANTI; CASSALI, 2006). Na espécie canina, a maioria dos animais apresenta vários tumores acometendo múltiplas glândulas mamárias. Quando há presença de múltiplos nódulos, preferencialmente, toda a cadeia mamária extirpada deve ser remetida ao laboratório, uma vez que tipos histológicos diferentes podem estar presentes. Isso resultará em distintos diagnósticos e prognósticos para este paciente e conseqüentemente, exige uma conduta clínica mais específica para o paciente (PIRES, 2003). Esses casos são designados de Tumores mamários múltiplos para fins de arquivamento em bancos de dados destinados estudos baseados na classificação histológica dos neoplasmas (GUIM, 2011).

Este trabalho teve por objetivo avaliar a casuística de tumores mamários múltiplos em caninos diagnosticados no Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel) no período de janeiro de 2009 a agosto de 2013 e, assim, identificar a frequência dos tipos de neoplasmas mamários envolvidos e suas combinações, visando futuramente, sua correlação com a sobrevida dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento dos casos de tumores mamários múltiplos em caninos, a partir dos arquivos do LRD/UFPel no período de janeiro de 2009 a agosto de 2013. As amostras foram provenientes de biópsias encaminhadas para diagnóstico anatomopatológico no LRD/UFPel.

Para o referente estudo, considerou-se o diagnóstico que constava no protocolo original dos arquivos do laboratório. Os casos classificados como tumores mamários múltiplos foram avaliados e os neoplasmas foram agrupados de acordo com os tipos tumorais diagnosticados em cada paciente. A frequência das combinações de tipos tumorais foi avaliada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 74 casos de tumores mamários múltiplos. Os dados das combinações observadas nas diferentes pacientes são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Frequência de tumores múltiplos mamários em caninos no período de janeiro de 2009 a agosto de 2013.

Tumores Mamários Múltiplos	N° de casos	Porcentagem (%)
Ca Tubular + Ca Complexo	7	9
Carcinossarcoma + Ca Complexo	6	8
Carcinossarcoma + Ca Tubular	5	6
Ca Complexo + Ca e Mioepitelioma Maligno	4	5
Carcinossarcoma + Ca Complexo + Ca Tubular	4	5
Carcinossarcoma + Ca e Mioepitelioma Maligno	3	4
Carcinossarcoma + Ca Tubular + Ca e Mioepitelioma Maligno	3	4
Carcinossarcoma + Ca Tubulopapilar	3	4
Ca Tubular + Ca e Mioepitelioma Maligno	2	2,5
Carcinossarcoma + Ca Sólido	2	2,5
Carcinossarcoma + Ca Tubular + Ca Papilar	2	2,5
Outras Associações de Tumores	35	47,5
Total	74	100,0

Ca: Carcinoma

O tumor mamário múltiplo prevalente foi a combinação do carcinoma tubular com carcinoma complexo representando 9% (n=7) dos casos. A segunda associação mais frequente foi do carcinossarcoma com carcinoma complexo presente em 8% (n=6) dos casos, sendo a terceira combinação de tumores mamários múltiplos com maior frequência a do carcinossarcoma com carcinoma tubular em 6% (n=5) dos casos, dados esta condizente com a literatura, pois segundo MISDORP (2002) a maioria dos tumores mamários é composta pelos carcinomas.

No presente estudo, observou-se que em 28/74 casos, os carcinossarcomas ocorreram combinados com Carcinomas complexos e/ou Carcinomas e miopiteliomas malignos. Em 16 casos que envolviam carcinossarcomas, foram concomitantes a Carcinomas simples. Esses achados são significativos pois existem evidências de que Carcinomas Complexos podem sofrer processo de progressão que resultará no aparecimento de Carcinomas e Mioepiteliomas Malignos e por fim, de Carcinossarcomas (SORENMO et al, 2010).

Os carcinomas simples (subtipos tubular, papilar ou sólido) apresentam proliferação de tecido epitelial neoplásico. Os tumores de padrão simples são descritos como lesões que tendem a ser localmente invasivas, e na maioria dos casos, infiltram os vasos linfáticos (MISDORP, 2002). O carcinoma complexo é caracterizado por apresentar componente epitelial e mioepitelial. Cadelas portadoras deste tipo de neoplasma apresentam melhor prognóstico do que aquelas portadoras de neoplasmas de proliferação exclusivamente epitelial (QUEIROGA & LOPES, 2002). MISDORP (2002) afirma que, animais que possuíam carcinomas sem formação tubular ou proliferação de células mioepiteliais tinham uma taxa de sobrevivência menor que animais que possuíam carcinomas com estas características.

Os carcinossarcomas são referidos por apresentarem células epiteliais malignas (epitélio luminal ou mioepitelial) e células mesenquimais malignas, como cartilagem, osso, gordura ou tecido fibroso (MISDORP, 2002). Cadelas que apresentam este tipo de neoplasma com alterações malignas em ambos os componentes tem um período de vida mais curto em relação àquelas acometidas por tumores com apenas uma parte maligna (MOULTON, 1990).

Por fim, foram agrupados como outras associações de tumores aqueles tumores cuja combinação de neoplasmas não se repetiu. Estas pacientes totalizaram 47,3% dos casos. Avaliando isoladamente cada tipo tumoral observou-se que o carcinossarcoma totalizou 59,8% (n=44) dos casos, seguido do carcinoma complexo em 43,2% (n=32) dos casos e o carcinoma tubular presente em 41,8% (n=31) dos casos.

4. CONCLUSÕES

Os carcinossarcomas foram os tumores mais frequentes, assim como seu aparecimento associado a Carcinomas complexos e Carcinomas e Mioepiteliomas malignos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, M.F.; CASSALI, G.D. Fatores prognósticos no diagnóstico clínico e histopatológico dos tumores de mama em cadelas – revisão. **Clínica Veterinária**, n.61, p.56-64, 2006.

GUIM, T.N. **Determinação de fatores prognósticos para tumores mamários**. 2011. Tese (Doutorado em Patologia Animal) – Programa de Pós-Graduação em Veterinária. Faculdade de Veterinária. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2011.

K. U. Sorenmo, R. Rasotto, V. Zappulli and M. H. Goldschmidt, Development, Anatomy, Histology, Lymphatic Drainage, Clinical Features, and Cell Differentiation Markers of Canine Mammary Gland Neoplasms. **Vet Pathol**, 2011 48(1): 85-97.

MISDORP, W. Tumors of the Mammary Gland. In: MEUTEN, D. J. **Tumors in Domestic Animals**. Iowa: Editora Iowa State Press, 4ª ed., 2002, p. 575 - 606.

MOULTON, J. E. Tumors of the mammary gland. In: MOULTON, J.E. **Tumors in domestic animals**. Berkley: University of California, 3ª ed., 1990, p.518 - 552.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**, 3 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 1324 p., 2006.

WITHROW, S.J.; MacEWEN, E.G. Tumors of the mammary gland. In: **Small Animal Clinical Oncology**. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2nd ed., 1996, p.356-372.

PIRES, M. A.; TRAVASSOS, F. S.; PIRES, I. Neoplasias em canídeos – Um estudo descritivo de 6 anos. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias** v. 98, p.111 – 118, 2003.

QUEIROGA, F.L; LOPES, C. Tumores mamários caninos, pesquisa de novos factores de prognóstico. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, Lisboa, v.97, n.543, p. 119-127, 2002